

EDITORIAL GUAJU VOLUME 8 – ano 2022

A Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável lança sua nova edição, mantendo seu caráter plural e interdisciplinar, apresentando um conjunto de estudos acerca da temática do desenvolvimento e suas interfaces com as questões territoriais e socioambientais. Esse volume tem muitos elementos especiais. O primeiro que é a primeira versão da Guaju no formato de fluxo contínuo de publicação. Os artigos têm sido publicados desde janeiro, possibilitando maior acessibilidade aos manuscritos após o processo editorial. Esse volume também contou com a publicação de artigos e ensaio em espanhol e inglês. Também tivemos neste volume uma seção dedicada ao Dossiê Temático: “Transformar os territórios para a sustentabilidade: Um olhar sobre a realidade portuguesa”.

O foco da seção do Dossiê acerca da realidade portuguesa foi o de discutir problemáticas territoriais que se inscrevam na intersecção entre sociedade e natureza, e que explorem os mais diversos desafios da sustentabilidade, numa visão multidimensional e abrangente. Os desafios – sociais, ambientais, econômicos, culturais, de governação – das últimas décadas, bem como os gerados pela recente pandemia da Covid-19, têm reforçado a necessidade de desenvolver novas políticas, estratégias e práticas que tragam dinâmicas inovadoras aos territórios e aos seus agentes e que reforcem um desenvolvimento integrado, justo e sustentável. Promover desenvolvimento (de base territorial), qualidade de vida e bem-estar (de forma inclusiva) são desígnios da generalidade das políticas públicas e instrumentos de planeamento, desenhados e implementados em escalas diversas.

A equipe editorial da Guaju agradece o esforço de todos e todas para que esse novo volume se concretizasse. Os artigos apresentados neste volume se circunscrevem em temáticas e questões do desenvolvimento e suas interfaces.

O primeiro artigo trata da coprodução de informações nos Conselhos Locais de Saúde (CLS) e Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg) no município de Florianópolis. O segundo artigo trata das práticas turísticas nos ambientes recifais de Porto de Galinhas, Pernambuco: gestão, manejo e estrutura de governança, busca analisar a gestão, o manejo e a estrutura de governança existente para as práticas turísticas realizadas nos ambientes recifais da praia de Porto de Galinhas, Litoral Sul de Pernambuco.

O terceiro artigo versa sobre a Meliponicultura na região do Vale do Ribeira, SP. Essa é a criação de abelhas nativas sem ferrão, atividade que tem sido associada à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade, à geração de renda, assim como ao provimento de produtos diretos e indiretos, para consumo e comercialização. O quarto manuscrito trata da análise dos parâmetros de qualidade da água, a partir das imagens orbitais obtidas através do satélite Landsat 8, sensor OLI, do reservatório da represa hidrelétrica de Ilha Solteira-SP, a fim de se identificar preliminarmente locais adequados para o desenvolvimento

O quinto artigo apresenta a comunidade remanescente de quilombo Sapatu, localizada no Vale do Ribeira, no litoral sul do Estado de São Paulo. As comunidades que ocupam essa região desenvolvem suas próprias estratégias de uso dos recursos naturais mediante a observação e a experimentação. Os quilombolas transmitem o conhecimento tradicional de geração para geração ao executar suas atividades cotidianas.

O sexto artigo trata do impacto da arborização na temperatura e umidade do ar em zona urbana do semiárido, demonstrando que o semiárido apresenta características que o distingue de outras regiões do Brasil, como altas temperaturas, baixas umidades do ar, baixa precipitação e má distribuição.

O sétimo artigo discorre acerca da revisão sistemática da literatura sobre *frameworks* nacionais de transparência: os conselhos fazem parte desta agenda? Em 91 trabalhos selecionados foram identificados *frameworks* nacionais de transparência e alguns dos resultados obtidos com as respectivas aplicações.

O oitavo artigo apresenta a avaliação de resiliência socioecológica: estudo de caso da microbacia hidrográfica do Ribeirão Fresco, Blumenau, SC. Os resultados apontam que a falta de controle dos riscos de desastres na MBHRF impulsionou tendências críticas de transformação da paisagem, como a ampliação de assentamentos irregulares em áreas de preservação ambiental permanente, perda de unidades industriais, comerciais e de prestadores de serviços.

O nono artigo trata do planejamento integrado do turismo rural sustentável e agricultura familiar para promover o desenvolvimento regional: metas e ações, demonstrando necessidade de integração entre os agentes públicos executores e o público-alvo; institucionalização dos programas, ampla divulgação e fortalecimento das linhas de financiamento do PRONAF, utilização de instrumentos de averiguação contínua do impacto das políticas no desenvolvimento socioeconômico do público-alvo; e criação de comitês para apoiar o planejamento de medidas efetivas ao desenvolvimento rural regional.

O décimo manuscrito apresenta o artigo intitulado *Quality of family lives: perception of PNCF beneficiaries in Nova Xavantina, Mato Grosso, Brazil*. Os resultados mostraram que, em geral, houve melhorias significativas na qualidade de vida das famílias após o acesso à terra por meio do PNCF, não apenas em relação à aquisição de bens duráveis, mas também em relação a aspectos como moradia, poder aquisitivo, lazer, segurança e perspectivas futuras, além do sentimento de pertencer a um lugar / território.

O décimo primeiro manuscrito trata das implicações da lei de proteção da vegetação nativa na regularização das áreas de preservação permanente hídricas: estudo de caso na bacia hidrográfica do Taquari-Antas – RS. Já o **décimo segundo manuscrito é de autoria de** um professor da Universidad del Tolima– Colômbia e trata el giro otro de la agroecología: las agroecologías otras interepistémicas y los mundos agrícolas. Aborda uma crítica à agroecologia como ciência “ocidentalizada”, e por sua vez, propõe algumas reflexões, ideias e aproximações para “des-ocidentalizá-la” ou decolonizá-la, tendo como referente o pensamento decolonial latino-americano. O décimo terceiro artigo discorre acerca das políticas públicas e sustentabilidade: uma análise da compensação ambiental por meio de jardins verticais no município de São Paulo.

O volume 8, ano 2022 conta também com os artigos do dossiê temático agrupados em dois grandes subtemas: (i) Inovar no território com Redes e Comunidade e, (ii) Coesão territorial e políticas públicas. No primeiro subtema encontra-se o décimo quarto artigo, o relato de prática sobre a participação dos cidadãos na promoção da biodiversidade urbana da autoria de Catarina Isidoro, José Carlos Mota, Desirée Seixas, Gil Moreira é realizado no âmbito do projeto BiodiverCities que permite aos autores apresentarem uma discussão sobre o potencial e as limitações das metodologias de envolvimento dos cidadãos na promoção da biodiversidade urbana. O décimo quinto e o décimo sexto artigo englobam-se no segundo subtema. O décimo quinto artigo trata das hortas urbanas de Cascais, fazendo o mapeamento dos usos e motivações, da autoria de Aladje Dabo, Ricardo Cunha

Dias, Diogo Guedes Vidal, Paulo Castro Seixas e conclui que para maioria dos entrevistados a principal motivação para manterem as hortas são as relações comunitárias e familiares e o fortalecimento de laços sociais. O décimo sexto artigo analisa as implicações de uma fraca coesão territorial e o seu papel das políticas públicas na desconstrução das assimetrias da autoria de Ana Delgado, Raquel Pinto, Sara Diogo. As autoras concluem que as políticas de uniformidade do território e de incentivo à mobilização têm sido ineficientes. Ambos os subtemas estão claramente identificados no artigo convidado “A inteligência dos territórios e o princípio ativo das redes: um ensaio sobre o admirável mundo novo das redes” um ensaio de autoria de António Manuel Alinho Covas, Maria das Mercês Cabrita de Mendonça Covas. Aqui os autores concluem que o futuro passará pela cooperação e a parceria entre os incumbentes do mercado e das redes.

O volume 8, ano 2022, traz uma grande contribuição às pesquisas acerca das temáticas do desenvolvimento territorial sustentável, articulando a realidade brasileira à portuguesa. Agradecemos aos autores que com generosidade colaboraram com esse volume da Guaju, apresentando uma diversidade de temas e territórios aos leitores. Convidamos todas e todos a contribuírem com a Guaju e a promoverem o debate socioambiental, submetendo seus manuscritos, e desejamos uma excelente leitura.

Elaine Cristina de Oliveira Menezes